



ARCADISMO

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: II	A:	%:		

QUESTÃO 01

A consciência literária que dinamiza a formação do Arcadismo poético brasileiro no século XVIII está profundamente relacionada aos paradigmas do espírito Iluminista francês. De modo muito breve, pode-se dizer que um dos princípios que move o Iluminismo é a crença em uma razão “universal” e “natural” capaz de integrar o homem e a natureza através de um equilíbrio “eterno” e “imutável”. Como sintetizou o crítico literário Alfredo Bosi, em sua *História Concisa Da Literatura Brasileira*, o arcadismo se arroga o direito de ser “digna versão literária do iluminismo vitorioso”. É por seguir o princípio do “iluminismo vitorioso” que a natureza na lírica árcade dominante aparece sempre regulada e filtrada por um equilíbrio racionalizador (vale dizer, humanizador) através do qual a dimensão humana e a paisagem física convivem, sem nenhum tipo de conflito, em um artificial locus amuenos.

Tendo em vista as observações acima e suas possíveis relações com o texto 4 (a “Lira XIX” de Tomás Antônio Gonzaga), assinale a alternativa CORRETA:

- A “Lira XIX” não se relaciona com nenhum dos princípios básicos do Arcadismo.
- A relação amorosa descrita e narrada na “Lira XIX” apresenta traços tipicamente românticos.
- A relação entre a dimensão humana e a natureza, construída no poema, está baseada em princípios anti-iluministas.
- Na primeira estrofe do poema, a relação do narrador com sua amada, bem como com a paisagem, é marcada por equilíbrio e racionalidade.

- O poema apresenta traços barrocos e defende a irracionalidade como modo para se alcançar a felicidade familiar

QUESTÃO 02

Leia o fragmento do texto *Um olhar para o futuro*, de Luiz Roncari:

A passagem do século XVII para o seguinte, na Europa, representou uma mudança muito grande de mentalidade e cosmovisão; quer dizer, em muitos aspectos o homem abandonou uma visão religiosa do mundo e da vida e adotou uma perspectiva mais terrena para a busca do conhecimento e orientação dos seus esforços. Todos os ganhos do pensamento filosófico do século XVII [...], à medida que foram sendo discutidos, refutados, aceitos, reproduzidos e vulgarizados, foram sendo difundidos e assimilados pelo homem comum, interferindo na sua forma de ver o mundo.

(RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. 2. ed. São Paulo: Edusp/FDE, 1995, p. 180-181.)

Sobre a lírica produzida e autores árcades brasileiros, analise as proposições a seguir:

- Os escritores árcades mineiros tiveram participação direta no movimento da Inconfidência Mineira.
- As obras desvinculam-se da estética arcádica, escola na qual os poetas estavam inseridos.
- Os poetas árcades procuravam obedecer apenas aos princípios estabelecidos pelas academias literárias portuguesas.

Assinale a única alternativa correta sobre a lírica produzida e autores árcades brasileiros:

- I apenas.
- I e II apenas.
- II apenas.
- I e III apenas.



QUESTÃO 03

O tópico clássico do *locus amoenus* está bem exemplificado nos seguintes versos do poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage:

- a) O ledo passarinho, que gorjeia
D'alma exprimindo a cândida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia:
- b) Já sobre o coche de ébano estrelado
Deu meio giro a noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!
- c) Ante a doce visão com que me enlaças,
Já murcho, estéril já, meu ser floresce:
Mas súbito fantasma eis desvanece
Chusma de encantos, que em teu sonho abraças:
- d) Já o Inverno, espremendo as cãs nevosas,
Geme, de horrendas nuvens carregado;
Luz o aéreo fuzil, e o mar inchado
Investe ao Polo em serras escumosas;
- e) Quando por entre os véus da noite fria
A máquina celeste observo acesa,
Da angústia, de terror a imagens presa
Começa a devorar-me a fantasia.

QUESTÃO 04

Leia os fragmentos de texto a seguir:

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.
Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) Os versos são de autoria de Tomás Antônio Gonzaga, cujo pseudônimo pastoril é Dirceu. O tema explorado no texto é do fugere urbem.

b) A temática lírica abordada é pastoril; há a presença da confissão amorosa e o elogio da vida burguesa.

c) O vocativo Marília é alusão à musa inspiradora de Tomás Antônio Gonzaga. Nos excertos, o eu-lírico reporta-se à amada, afirmando que ela terá o ouro que quiser quando ambos contraírem núpcias.

d) A natureza representada no texto reporta-se ao processo de exploração do ouro em Minas Gerais. Faz referência à garimpagem quando utiliza as expressões "cascalho", "bateia" e "granetes de ouro" e quem a fazia: "cem cativos" e "hábil negro".

e) O texto descreve como se dava a escravidão no ambiente de extração de ouro em Minas Gerais, no século XVIII. O poeta, de pseudônimo Termino Sipílio, invoca o *locus amoenus*.

QUESTÃO 05

Texto I

As tendências estéticas do Arcadismo surgem na segunda metade do século XVIII, como uma busca ao natural e ao simples, e herdaram as tendências da Antiguidade Clássica. Assim, os sócios da Arcádia (sociedade literária que ditava os padrões estéticos da época) criavam pseudônimos de pastores gregos e romanos, imitando os clássicos.

Texto II

Lira I

"Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoula, ou rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!"

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, p. 571-708).

No fragmento do poema (Texto II), pode-se afirmar que são características desse período:

- A) Culto à razão, imitação dos clássicos, cultismo.



- B) Conceptismo (jogo de ideias), cultismo (jogo de palavras), bucolismo.
C) Racionalismo, influência do iluminismo, cultismo.
D) Bucolismo, imitação dos clássicos, conceptismo.
E) O bucolismo, pastoralismo, linguagem simples.

QUESTÃO 06

Para responder a questão, leia um trecho da obra *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

Amigo Doroteu, prezado Amigo,
Abre os olhos, boceja, estende os braços,
E limpa das pestanas carregadas
O pegajoso humor, que o sono ajunta.
Critilo, o teu Critilo é quem te chama;
Ergue a cabeça da engomada fronha.
Acorda, se ouvir queres coisas raras. [...]

[...] Então verás Leões com pés de pato;
Verás voarem Tigres, e Camelos,
Verás parirem homens, e nadarem
Os roliços penedos sobre as ondas.
Porém, que têm que ver estes delírios
C'os sucessos reais, que vou contar-te?
(*Cartas chilenas*, 2006.)

Considerando o contexto histórico de produção das *Cartas chilenas*, os “sucessos reais” referidos pelo eu lírico relacionam-se, de modo mais imediato,

- a) à vinda da Família Real ao Brasil, no início do século XIX.
b) ao processo de Independência do Brasil, no século XIX.
c) aos desmandos do governador das Minas Gerais, no final do século XVIII.
d) ao processo de Abolição da Escravatura, no final do século XIX.
e) às invasões holandesas do Nordeste brasileiro, ao longo do século XVII.

QUESTÃO 07

Não são somente isentos da Justiça

Os cabos valerosos: onde habitam,
Se acolhem, Doroteu, os malfeitores.
E quais antigas casas de Fidalgos,

Ou famosos Conventos, que na porta
Têm as grossas cadeias, onde pegam
Os míseros culpados; aqui todos
Se livram dos Meirinhos, bem que sejam
Indignos, torpes réus de Majestade.
Se os ousados Meirinhos entrar querem
Nas casas destes Cabos, a que chamam
Militares quartéis, os fortes donos
Encaixam nas cabeças os casquetes,
Apertam as correias, põem as bandas,
E cingindo as torcidas largas folhas,
Ultrajam com palavras a Justiça,
Resistem, gritam, ferem, matam, prendem.
(GONZAGA, Tomás A. *Cartas Chilenas*. Carta 9ª. p. 193-194)

Sobre o uso de termos como “malfeitores” e “torpes” no fragmento de *Cartas Chilenas*, assinale a alternativa correta.

- a) São termos que confirmam a vinculação do poema e de seu autor ao estilo que vigorava naquela época: o trovadorismo e suas cantigas de escárnio.
b) São termos que já indicam o enfrentamento do herói com o mundo, tal como no Romantismo, estilo que vigorava na época da elaboração do poema, o século XIX.
c) São termos em sintonia com tendências políticas do Arcadismo brasileiro do século XVIII, embora mantenham dis-tância do espírito bucólico e lírico de outros poemas da época.
d) São termos que se distanciam da veia satírica de Gregório de Matos, embora os dois poetas tenham sido contemporâneos no Barroco do século XVII.
e) São termos que ostentam divergências com o estilo neoclássico do século XVIII tanto cronologicamente quanto no ataque às concepções religiosas

QUESTÃO 08

Leia o excerto a seguir da obra *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga.

Da sorte que vive o rico
Entre o fausto alegremente,
Vive o guardador do gado
Apoucado,
Mas contente.
Beije pois torpe avarento



As arcas de barras cheias:
Eu não beijo os vis tesouros,
Beijo as douradas cadeias,
Beijo as setas, beijo as armas
Com que o cego Amor venceu:
Bens, que valem sobre a terra,
E que têm valor no Céu.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Ediouro, 1992.

No excerto de *Marília de Dirceu*, poema de Tomás Antônio Gonzaga, escritor do Arcadismo Brasileiro, observa-se o eu lírico comparar a vida do homem rico e do homem do campo, defendendo que há felicidade mesmo sem muita riqueza (Apoucado,/Mas contente), cultuando um modo de vida mais equilibrado. Na estética da poesia árcade, isso se reflete por meio de uma arte que se expressa sem exageros, em oposição aos excessos da estética do Barroco.

Tal princípio do Arcadismo se baseia

- a) na máxima latina *Aurea mediocritas*.
- b) no conceito de pastoralismo.
- c) na visão bucólica
- d) na máxima latina *Inutilia truncat*.
- e) na máxima latina *Fugere urbem*.

QUESTÃO 09

Leia o fragmento do texto “Arcádia e ilustração”, extraído da obra **História concisa da literatura brasileira**, de Alfredo Bosi:

No Arcadismo brasileiro, os traços pré-românticos são poucos, espaçados, embora às vezes expressivos, como em uma ou outra lira de Gonzaga, em um ou outro rondó de Silva Alvarenga. Em nenhum caso, porém, rompem o quadro geral de um Neoclassicismo mitigado, onde prevalecem temas árcades e cadências rococós. E sem dúvida foram as teses ilustradas, que clandestinamente entraram a formar a bagagem ideológica dos nossos árcades e lhes deram mais de um traço constante: o gosto da clareza e da simplicidade graças ao qual puderam superar a pesada maquinaria cultista; os mitos do homem natural, do bom selvagem, do herói pacífico; enfim, certo mordente satírico em relação aos abusos dos tiranetes, dos juízes venais, do clero fanático,

mordente a que se limitou, de resto, a consciência libertária dos intelectuais da Conjuração Mineira.

(BOSI, Alfredo. “Arcádia e ilustração”. In: _____. *História concisa da literatura brasileira*. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017. p. 62.)

Assinale a alternativa que corretamente indica aspectos do Arcadismo brasileiro:

- a) Um dos traços desse movimento é a crítica aos valores da sociedade, assim como de suas instituições, especialmente o casamento.
- b) Consideram-se a valorização da natureza e a integração do poeta e da musa à vida no campo como alguns dos elementos associados às características da estética árcade.
- c) Em decorrência de um objetivismo exagerado, esse movimento enxergava o ser humano como um objeto de estudo.
- d) Abarca a geração de poetas conhecida como “Mal do Século”, que apresenta aspectos de um subjetivismo exacerbado..

QUESTÃO 10

Leia os textos a seguir e responda à questão.

O Uruguai

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tépidos e impuros
Em que ondeiam cadáveres despídos,
Pasto de corvos. Dura inda nos vales
O rouco som da irada artilheria.

MUSA, honremos o Herói que o povo rude
Subjugou do Uruguai, e no seu sangue
Dos decretos reais lavou a afronta.

Ai tanto custas, ambição de império!

(GAMA, J. B. *O Uruguai*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p.35.)

Caramuru

Mas já três vezes tinha a Lua enchido
Do vasto globo o luminoso aspecto,
Quando o Chefe dos bárbaros temido
Fulmina contra os seis o atroz decreto:

Ordena que no altar seja oferecido

O brutal sacrifício em sangue infecto,
Sendo a cabeça às vítimas quebrada,
E a gula infanda de os comer saciada.

(DURÃO, S. R. *Caramuru*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. p.27-28.)

Sobre os poemas épicos *O Uruguai* e *Caramuru*, assinale a alternativa correta.



- a) O poema *Caramuru* se diferencia de *O Uruguai* na medida em que seus episódios são baseados apenas em fatos reais, deixando completamente de lado construções míticas dos povos envolvidos na guerra.
- b) *O Uruguai* conta a história da derrota dos portugueses frente aos índios que, auxiliados pelos padres jesuítas, conseguem manter-se em terras uruguaias.
- c) Enquanto *O Uruguai* apresenta uma perspectiva antijesuítica, *Caramuru* valoriza a prática da catequização engendrada pelos padres jesuítas.
- d) Tanto *O Uruguai* quanto *Caramuru* apresentam a brutalidade dos índios, ressaltando a sua incapacidade de ceder aos costumes portugueses, em especial, no que diz respeito à religião.
- e) Os dois poemas seguem a mesma estrutura formal, com a apresentação de dez cantos, formados por versos decassílabos.

GABARITO

1D, 2A, 3C, 4D, 5D, 6E, 7C, 8C, 9A, 10B, 11C